

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: UM DESAFIO POLITICAMENTE SENSÍVEL

Lana Mara de Castro Siman

Barbara Bader

Isabella Carvalho de Menezes

Resumo

O texto narra a trajetória de uma experiência de internacionalização construída entre o Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMG, o Grupo de Pesquisa Polis & Mnemosine e a Université Laval (Quebec/Canadá), apontando os seus desdobramentos em termos de ensino, pesquisa e extensão. No contexto da cooperação foi organizado um minicurso para os alunos do Mestrado em Educação da UEMG, visando delimitar instrumentos teóricos, metodológicos e analíticos para um estudo comparativo Brasil-Quebec, na perspectiva metodológica da Cartografia de Controvérsias Ambientais e da relação dos jovens com saber. Uma pesquisa exploratória foi desenvolvida com o objetivo de compreender os níveis de compromisso ecocidadão de jovens brasileiros, em relação ao caso específico de degradação ambiental do Rio Sabará. Dados obtidos indicaram a necessidade de sensibilização dos jovens para se posicionarem de maneira esclarecida no debate público e nas lutas a respeito do destino do rio. Os achados da pesquisa inspiraram a formulação do projeto de extensão universitária “Mãe Domingas – Educação pelas águas do Rio Sabará”, desenvolvido em parceria pela UEMG, Museu do Ouro/Ibram e UFMG, com a participação da Université Laval, voltado para a recuperação e preservação ambiental do Rio Sabará.

Palavras-chave: cooperação internacional; ecocidadania; conservação e preservação de rios

Abstract

.....
116

The text tells the story of an experience of internationalization put together between the Programme of Post-Graduation in Education of UEMG, the Polis and Mnemosine and the Université Laval (Quebec/Canada), highlighting their ramifications in terms of teaching, research and extension. In the context of cooperation, a mini-course for students of the UEMG Master's course in Education was organized, aiming at delimiting theoretical, methodological and analytical instruments for a comparative study Brazil-Quebec, in the methodological perspective of the Mapping of Environmental Controversies and of the relation of young people with learning. An exploratory research was developed with the aim of understanding the levels of ecocitizen commitment of young Brazilians, in relation to the specific case of environmental degradation of the River Sabará. Data obtained showed up the necessity of awareness of the young people so as to place themselves in a clear way in the public debate and battles in respect to the destiny of the river. The findings of the research inspired the formulation of the university extension project "Mãe Domingas –Education through the waters of the River Sabará", developed in partnership between UEMG, the Gold Museum/Ibram and UFMG, with the participation of the Université Laval, directed towards the recuperation and environmental conservation of the River Sabará.

Keywords: international cooperation; ecocitizenship; recuperation and conservation of rivers

Neste texto, temos como objetivo central colocar em discussão a experiência de uma parceria internacional com uma professora e seu grupo de pesquisa da Université Laval Québec/Canadá³¹, colocando em destaque dois aspectos que nos parecerem vir assegurando a sua duração no tempo e a sua importância para as instituições envolvidas. O primeiro aspecto a ser destacado se refere à própria trajetória de construção da cooperação, e o segundo aos desdobramentos que desta derivaram em termos de ensino, pesquisa e extensão. Ao colocar em destaque tais aspectos, esperamos contribuir para estimular não só o debate a respeito dos pilares que vêm sustentando a construção desta experiência, como também inspirar a proposição de outras iniciativas de parcerias internacionais, sabendo que essas podem ser múltiplas, variadas conforme condições contextuais e institucionais dos atores nelas envolvidos, e que serão sempre questões socialmente sensíveis, que exigem o concurso da ética e da política na definição de com quem estabelecer relações de cooperação, sobre o que e para que.

.....
117

A trajetória da construção de uma parceria de colaboração internacional

A trajetória de construção de uma parceria de colaboração internacional entre o Programa de Pós-graduação em Educação da UEMG e Grupo de Pesquisa Polis Mmenosine e a pesquisadora Barbara Bader e dos grupos de pesquisa a que pertence, inicia-se no final do ano de 2013 quando, no contexto do projeto Teias de Relações entre Pesquisadores Nacionais e Internacionais³², a profa Lana

31. Dra. Barbara Bader, engenheira agrônoma, mestre e doutora em Educação, professora titular do Departamento de Estudos sobre Ensino e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da Educação, da Universidade Laval (Québec/Canadá- <http://www.fse.ulaval.ca/cv/barbara.bader/>). Líder da Cátedra em Ensino de Ciências e Desenvolvimento Durável do Québec/Canadá é corresponsável por projetos interdisciplinares: ciência, tecnologia, ambiente e sociedade. www.cle-sciences-dd.fse.ulaval.ca Membro do d l'Institut Environnement-Développement-Société de l'Université Laval (Institut EDS). É pesquisadora do Centre de recherche en éducation et formation relatives à l'environnement et à l'écocitoyenneté, Université du Québec à Montréal (CentrERE- <http://www.centrere.uqam.ca>). Pesquisadora do CRIRES (Centre de recherche et d'intervention sur la réussite scolaire de l'Université Laval). <http://crires.ulaval.ca/>.

32. Destaca-se aqui, o papel protagonista de pesquisadores do Mestrado da UEMG ao elaborar e ter aprovado o projeto Teias de Relações- Projeto Endogovernamental Gestão em Ciência, Tecnologia e Inovação que previu recursos para a efetivação de intercâmbios, difusão e a divulgação dos resultados de pesquisas, bem como para o estabelecimento de parcerias e laços de cooperação entre os professores pesquisadores do Mestrado da Fae/UEMG com universidades nacionais e estrangeiras.

Mara de Castro Siman, da UEMG, esteve na Université Laval em reuniões com a profa Barbara Bader, cujo objetivo era identificar possibilidades de parceria de trabalho, numa perspectiva interdisciplinar, que reunisse conhecimentos das ciências humanas e sociais e das ciências da natureza.

.....
118

As horas de diálogos travados naquele momento (que por sinal já se faziam presentes em nossa relação como contemporâneas de doutorado na Université Laval) nos levaram a constatar que o passar dos anos, vivenciando realidades distintas e singulares do ponto de vista social, econômica e política, reafirmava nosso entendimento comum a respeito da função da escola e da educação na sociedade contemporânea. À instituição escolar e aos professores em suas salas de aula, cabem não tão somente promover as melhores estratégias para a aquisição de conhecimentos das crianças, dos jovens e adultos. A escolha das temáticas e o modo de abordá-las do ponto de vista epistemológico e didático-pedagógico estão envolvidos em valores, crenças, representações, sensibilidades tanto da parte de quem realiza as escolhas, como das crianças e jovens que se apresentam como sujeitos de aprendizagens. No nosso caso, comungamos de concepções que atribuem à escola a perspectiva da formação crítica, emancipatória, sensível e engajada das crianças e jovens na vida social, assim como da necessidade da busca de métodos de produção de conhecimento e de dispositivos pedagógicos que melhor concretizem esses valores formativos.

Na continuação de nossos diálogos a Profa Barbara destacou que, assim como o autor Henry Giroux, os escritos de Paulo Freire têm sido fonte de inspiração para repensar a pesquisa e a educação na América do Norte. Além destes autores se situarem na perspectiva de uma pedagogia crítica e emancipadora, Paulo Freire, em especial, sustenta uma postura epistemológica que se assenta sobre o respeito aos diferentes contextos e interesses daqueles para qual pensamos nossas propostas de pesquisa e de intervenções educativas. Barbara sublinhou que em suas pesquisas sobre educação para o meio ambiente, integra estes valores e se dedica a projetos em que se dá voz aos jovens para melhor conhecer seus hábitos, seus interesses, sua cultura, suas relações com saberes e o território. Neste momento, sentimo-nos mais motivadas a empreender um projeto de cooperação, pois compartilhávamos

do entendimento em relação à importância do respeito às singularidades do contexto de cada país e de cada localidade, para empreendermos diferentes ações de cooperação, nos diversos âmbitos de nossas atividades como professoras universitárias.

No contexto de nossas conversações, a professora Barbara Bader propôs que examinássemos o interesse em participar de uma pesquisa sob sua coordenação, tendo como problema a compreensão das relações dos jovens com o saber científico, de sua “implicação na escola” e de seu “compromisso ecocidadão”, tomando em consideração um caso particular de degradação ambiental como, por exemplo, a preservação e recuperação dos mananciais de água. A aquiescência à sua proposta de pesquisa baseou-se na ressonância de sua proposição em nossa realidade, aliada às nossas afinidades epistemológicas. Vimos que poderíamos tratar de um problema socialmente vivo, sensível e controverso tanto na sociedade quebequense como na sociedade brasileira, sendo igualmente vivo e sensível na produção científica e na escola³³. Neste sentido, entrevistamos as possibilidades de fazer prosperar nossas intenções de cooperação, a partir de concepções de educação compartilhadas, do respeito às singularidades locais – dos territórios e dos seus sujeitos – e, ao mesmo tempo, alinhada a uma agenda que, na contemporaneidade, é também internacional. Importante ressaltar que esta visão de ação de internacionalização vai ao encontro do que defende Gats J. Knight (2012) a respeito da educação superior integrar, em seus propósitos de internacionalização, a dimensão local. Dimensão esta reforçada por Hans Wit (2012) quando argumenta que a necessidade de repensar a internacionalização advém, dentre outros motivos “(...) da consciência cada vez maior de que a ideia da “internacionalização” não envolve apenas a relação entre os países, e sim as relações entre culturas

33. A respeito das questões socialmente vivas pode-se ler, dentre outros, os seguintes textos: LEGARDEZ, A. Enseigner des questions socialement vives. Quelques points de repères. LEGARDEZ, Dans A.; SIMONNEAUX, L. (Dir.). L'école à l'épreuve de l'actualité. Enseigner les questions socialement vives. Paris: ESF, 2006. p. 19-31. <http://qsv.ensfea.fr/wp-content/uploads/sites/15/2017/10/3-Legardez-2006-Enseigner-des-QSV.-Qqs-points-de-repere.pdf>.

BADER, B., JEZIORSKI, A. et THERRIAULT, G. (2015). A concepção das ciências e do agir responsável dos estudantes face às mudanças climáticas. Revista Educação Em foco, 17(23), 153-179. <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco>

e entre o global e o local” (s/p). Essa perspectiva põe em relevo as trocas interculturais que podem se estabelecer entre culturas diferentes que visam em gestos de respeito mútuo, a construção de novos conhecimentos visando o bem comum, em escala mundial.

Passaram-se dois anos para que se tornasse possível sua vinda ao Brasil para dar prosseguimento, de maneira mais efetiva, aos nossos propósitos de colaboração acadêmica-científica, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado stricto sensu) e ao Grupo de Pesquisa Polis Mnemosine da UEMG³⁴. No segundo semestre do ano de 2015, nos empenhamos na preparação de sua vinda, traçando objetivos e plano de trabalho para a sua estadia de dois meses, no 1º semestre do ano de 2016. Dentre as atividades desenvolvidas,³⁵ em colaboração, houve o oferecimento de um minicurso aos alunos do Mestrado, que teve como objetivos, de um lado, a apresentação e debate de referências teórico-conceituais de pesquisas provenientes do campo da educação ambiental, na perspectiva do desenvolvimento durável, do campo da pedagogia crítica e emancipatória formuladas por Paulo Freire (2014) e Henry Giroux (1988), e da perspectiva metodológica da cartografia das controvérsias (LATOURET 2011, ANGOUE, 2012) que confronta os principais argumentos e interesses dos agentes sociais, políticos, econômicos e midiáticos envolvidos em questões controvertidas, ou que geram problemas no plano social da cidade. De outro lado, o curso visou delimitar, de forma conjunta, concepções e instrumentos teóricos, metodológicos e analíticos de um estudo comparativo Brasil-Québec, dirigido a jovens entre 12-15 anos, com o objetivo de estudar a sua “relação com o conhecimento científico”, sua “implicação na escola” e seu “engajamento ecocidadão”, no que diz respeito a questões ambientais e culturais sensíveis no contexto de cada país. Os participantes do minicurso foram divididos em três grupos para fins de elaboração de uma “Cartografia de

34. Interessante ressaltar que a profa Barbara Bader, de nacionalidade francesa e canadense, já tinha estado em São Paulo e Bahia algumas vezes, pois uma parte de sua família trabalhou nestes estados. O que mais lhe chamou a atenção em suas viagens ao Brasil foi a cultura brasileira acolhedora e cheia de empatia ao outro de outra cultura.

35. A Profa. Barbara Bader (Université Laval, Québec/Canadá), além da participação em reuniões de pesquisa participou da Mesa-redonda: “Cartografias ambientais e culturais: um diálogo entre a América do Norte e Minas Gerais”, no 4º Seminário “Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente”, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMG, (2016).

Controvérsias” e para a adaptação dos instrumentos de pesquisa (questionário e entrevista) em torno de um problema ambiental escolhido em comum acordo. Interessante ressaltar que todos os três grupos escolheram o tema da água, dando foco ao Rio Sabará – situado no município de Sabará, pertencente à bacia do Rio das Velhas – e aos córregos do Vilarinho e do Capão, situados na região metropolitana de Belo Horizonte, ambos pertencentes à bacia do Onça. Questionários foram aplicados para alunos do 3º ciclo do ensino fundamental e do ensino médio de Belo Horizonte, assim como foram realizadas entrevistas com estudantes selecionados entre os que responderam ao questionário, com vistas a aprofundar questões de interesse demonstrado pelos jovens e pelos pesquisadores.

De forma breve, exporemos alguns dos achados encontrados pelo grupo de estudantes em pesquisa exploratória sobre questões ambientais relativas ao Rio Sabará³⁶, uma vez que foi a partir de uma parte deste grupo (pertencente ao grupo Polis e Mnemosine) que se construiu a perspectiva de continuidade da proposta de cooperação internacional.

Rio Sabará: degradação ambiental

O Rio Sabará, objeto da investigação, nasce na Serra da Piedade, em Caeté (MG), e deságua no Rio das Velhas, no município de Sabará, estando a sua bacia ligada à história da ocupação e conformação urbanas das duas cidades, antigas vilas mineradoras fundadas no período colonial. Análises técnicas recentes (2013) apontam alto índice de degradação e condições sanitárias inadequadas de suas águas, em função do lançamento de esgotos domésticos e de efluentes industriais, além do lixo jogado pela população. O despejo de esgotos e o acúmulo de lixo no curso d’água são visíveis ao observador comum.

36. Entrevistas orais e questionários impressos recolhidos pelo Grupo de Trabalho “Cartografia Ambiental do Rio Sabará” (Sabará, 2016), durante minicurso ministrado pela Profa. Barbara Bader. O grupo de trabalho foi formado pelos alunos: Frederico Luiz Moreira, Isabella Carvalho de Menezes, Júnia Patrícia Cardoso, Kelly Amaral de Freitas, Luís Fernando de Barros Costa, Márcio Ronei Cravo Soares e Nágela Moreira Álvares.

.....
122

O trabalho metodológico foi desenvolvido em duas etapas. Uma primeira, com o objetivo de realizar uma Cartografia de Controvérsias. Para tal foram realizadas pesquisas em fontes documentais diversas, como reportagens de jornais locais e relatórios técnicos, a fim de identificar atores, interesses e pontos de vista a respeito da situação do rio e de sua preservação. Foram também realizadas, nesta fase, entrevistas orais, junto a grupo de pescadores e uma liderança comunitária ambientalista local, moradores do bairro Pompéu, na área rural de Sabará, com objetivos de conhecer: a relação que esses moradores estabelecem com a natureza, com a paisagem local; a análise que fazem sobre a situação do rio no tocante aos conhecimentos que têm a respeito dos aspectos que vêm determinando a sua degradação e sua recuperação; os planos que têm e pelos quais tem lutado para o futuro da região.

A pesquisa exploratória realizada junto aos dois grupos -adultos/as pescadores/ras e jovens estudantes- sobre o Rio Sabará revelou alguns aspectos preliminares para análise. Um deles diz respeito à natureza do contato estabelecido entre os pescadores e pescadoras com as águas do rio. Trata-se de relações estreitadas ao longo de uma vida, ou mesmo transmitidas entre gerações. O pescador Joel mantém a atividade da pesca há sessenta anos e iniciou o filho na pescaria aos três anos de idade. Para o pescador, o rio é visto como fonte de alimentação para a família e como traço da identidade comunitária. Ele também considera o rio como área de lazer, já que as pessoas se conhecem e fazem amizades a partir da pesca. Joel menciona que sabe da poluição do rio pela vivência, por frequentá-lo e por ver o lixo depositado no curso d'água. Ainda assim, ele se alimenta dos peixes, evitando apenas o contato direto com a água. Já a pescadora Mercedes afirma ter nascido numa família de pescadores e dedicar-se à atividade há mais de vinte anos. Para ela, o rio não está mais contaminado, porque ela já não pega “baciada de peixe morto”, como antigamente. Mercedes tem o costume de capinar as margens do rio. Sua amiga Iracema afirma pescar “por gosto” e comer os peixes “para não desperdiçá-los”. Está sempre a plantar flores nas margens. Como se vê, as narrativas desses indivíduos denotam predisposições ao cuidado e à defesa das águas, o que pode ser entendido como uma predisposição ao engajamento ecocidadão.

A cartografia de controvérsias ambiental, além de revelar a existência de sujeitos, por vezes invisíveis, que possuem a vida ligada ao rio, cercando as suas margens de cuidados e agindo, dessa forma, como verdadeiros guardiões das águas, mostrou também que existem tensões relativas ao rio e seus usos, expressos por interesses e pontos de vistas dos agentes sociais e comunitários, cientistas ambientalistas, agentes políticos, estatais e econômicos (mineradoras, Companhia de Saneamento de Minas Gerais-COPASA e outros).

A segunda etapa da pesquisa foi desenvolvida junto a estudantes do ensino médio de uma escola localizada no Centro de Sabará, que responderam questionários escritos, sendo alguns deles escolhidos para entrevista para expressarem, de maneira mais livre, suas percepções em relação ao rio, seus saberes científicos aprendidos na escola e seus níveis de engajamento pessoal ecocidadão nas questões a eles afetas.

Os estudantes entrevistados, por sua vez, apresentaram um maior distanciamento físico, social, cultural e ambiental em relação às águas do Rio Sabará, afastamento este traduzido nas respostas oferecidas ao questionário: “...sempre conheci o rio poluído, nunca vi ele limpo.” (Hugo); “Eu sei a história do rio, mas nunca parei para pensar no assunto.” (Bianca); “O rio antes era menos poluído porque as pessoas ainda preservavam e cuidavam dele, hoje em dia tanto faz se está poluído ou não.” (Laura); “... eu sei de instituições e pessoas que estão nessa luta, mas ninguém que possa ser inspiração.” (Maria). Verificamos, em outras passagens, a prevalência de uma imagem negativa do rio na cidade, associado à questão das enchentes: “Eu tenho muito medo que o rio transborde e invada a minha casa.” (Wallace); “Quando chove o rio enche, então corro o sério risco da minha casa ser carregada.” (Thaine). Tais ideias evidenciaram tanto a necessidade de melhor compreensão dos problemas ambientais que acometem o rio, como a necessidade de maior sensibilização de jovens pertencentes a gerações que desde o nascimento conheceram um rio poluído e distante, tendo com este estabelecido frágeis vínculos identitários e afetivos. Trabalho a ser realizado pela escola a fim de que os jovens possam se pronunciar de maneira esclarecida e sensível no debate público e nas lutas a respeito do destino do rio, expressando seu engajamento ecocidadão.

Os dados obtidos na realização da Cartografia de Controvérsias e da pesquisa realizada junto aos jovens estudantes da escola de ensino médio da cidade de Sabará, mesmo que incipientes e/ou indiciários apresentam alguns pontos comuns com aqueles encontrados em pesquisas realizadas no Québec e Suíça (BADER, THERRIAULT, MORIN, 2017), apontando para necessidade da escola e outros espaços educativos sensibilizar os jovens a se conectarem com o rio, a tomá-lo como uma questão socialmente viva que reclama por abordagens interdisciplinares para seu estudo, e por um engajamento ecocidadão para a sua recuperação e preservação.

Os achados da pesquisa junto aos jovens acabaram por inspirar, no final do ano de 2016, pesquisadores do grupo Polis e Mnemosine a concorrerem ao Edital de Extensão Universitária da UEMG com o Projeto de Pesquisa de Extensão Universitária “Mãe Domingas – Educação pelas Águas do Rio Sabará”, firmando uma parceria do curso de Mestrado em Educação da UEMG com o Museu do Ouro/Sabará, e o Curso de Museologia da UFMG. Aprovado e desenvolvido no ano de 2017³⁷, o projeto visou, tanto recolher, junto à ex-lavadeiras do rio, memórias do rio do tempo em que era limpo, além de sensibilizá-las para se tornarem uma referência na cidade, para se pensar ações que possam estimular os moradores e, principalmente, os jovens a se conectarem ou reconectarem com o rio, em prol de sua recuperação e preservação.³⁸

Por último, destacamos que o projeto de extensão Mãe Domingas desdobrou-se em projeto de pesquisa e está concorrendo ao Edital Universal da Fapemig, 2018, quando se prevê a continuidade das parcerias, tendo a profa Barbara Bader como participante da equipe. Paralelamente, o Museu do Ouro desenvolveu algumas ideias discutidas durante o minicurso, inserindo, no seu programa educativo e cultural, projetos voltados para a educação ambiental,

37. As ações desenvolvidas durante o projeto poderão ser conhecidas no site do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMG, no seguinte endereço. <http://www.ppgeduc.uemg.br/>

38. Importante ressaltar que atualmente Barbara Bader e sua equipe estão colaborando em projetos internacionais envolvendo os rios Sena na França e o St-Laurent em Québec. Além disso, orienta, nesse momento, um doutorando que estuda as relações dos jovens com saberes e as águas do rio Congo na África, na perspectiva do compromisso ecocidadão.

pautada no reconhecimento do Rio Sabará, como referência cultural e patrimonial da cidade.

Algumas reflexões para concluir...

Ao apresentar a trajetória de uma experiência de internacionalização, foi nossa intenção mostrar o quanto as ações de colaboração internacional podem transformar nossas práticas de ensino, de pesquisa e de extensão, ao mesmo tempo em que podem ser por essas modificadas. Vimos, também, que pautas mundiais podem fazer aparecer interesses comuns e projetos de significados para as partes envolvidas, como é o caso em foco de nossas investigações: a degradação ambiental dos rios. No entanto, vale a atenção ao risco destas pautas ofuscarem as necessidades mais locais e nacionais. Parece-nos que não podemos nos furtar desta vigilância atenta e sensível; ética e política.

O narrar desta trajetória de experiência de internacionalização instigou-nos a refletir, ainda, sobre outros aspectos. A cooperação internacional ao assentar-se no encontro com o outro, proveniente de outra cultura, permite-nos, a um só tempo, ampliar nossos horizontes indo ao encontro do outro, como também possibilita um melhor conhecimento e reconhecimento de nossas diferenças. Se cooperar e colaborar exige que se enunciem as diferenças de tradições teóricas, de valores, representações, crenças, essas não podem ser hierarquizadas, de modo a recriar, no plano das relações universitárias, neocolonialismos ou novas formas de dominação. Diríamos que a colaboração e/ou cooperação internacional exige relações dialógicas pautadas na abertura de espírito para o diverso, no despojamento de supostas verdades, na sensibilidade para capturar o que faz sentido para cada realidade social em jogo, e tudo isso acompanhado de gestos que traduzam o respeito mútuo.

Assim, tem sido as relações que vimos afirmando ao realizar as atividades de cooperação entre o grupo de Polis Mnemosine e o Programa de Pós – Graduação da UEMG e a Cátedra em Ensino de Ciências e Desenvolvimento Durável do Québec/Canadá, da *Faculté des Sciences de l'Éducation de l'Université Laval*.³⁹

.....
126 Para terminar (não menos importante), assinala-se que vimos nossos vínculos de trabalho e os afetivos se fortalecerem, ao mesmo tempo em que estes nos estimulam a empreender novas ações de cooperação, pois destas podem nascer novas visões de mundo, novos conhecimentos e práticas de sua produção.

39. Aproveitamos para dizer um muito obrigada à profa Dra Marta Teixeira (brasileira que se doutorou sob a orientação da profa Barbara Bader e que lá continua realizando o seu pós-doc), por se fazer presente em nossos últimos encontros de trabalho, via Skype, ampliando nosso debate e mediando, sempre que necessário, nossas dificuldades linguísticas.

REFERÊNCIAS

ANGOUE, Christophe Ndong. Le rapport au savoir scientifique d'enseignants de sciences du secondaire du Gabon face à une polémique environnementale, *Revue Éducation relative à l'environnement, Regards, Recherches, Réflexion*. Volume 10, 2012, <http://www.revue-ere.uqam.ca/PDF/volume11/11-8.pdf>.

Bader, B., Jeziorski, A. et Therriault, G. (2015). A concepção das ciências e do agir responsável dos estudantes face às mudanças climáticas. *Revista Educação Em foco*, 17(23), 153-179. <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco>

BADER, Barbara, THERRIAULT, Geneviève, MORIN, Émilie. L'engagement écocitoyen, l'engagement scolaire et l'apport aux savoirs:refoncer la confiance des jeunes en leur capacite à changer les choses. IN SAUVÉ, Lucie, ORELLANA, Isabel, VILLEMAGNE, Carine, BADER, Barbara (direct). *Éducation, environnement, écocitoyenneté: Repères contemporains*, PUQ 2017, p.81-100.

BEITONE Alain. Questions socialement vives, débats scientifiques et débats éthico-politiques, *Cahiers Pédagogiques*, 2004, p.1-4. [qsv_cahiers_peda%20\(1\).pdf](http://www.cahiers-peda.org/2014/01/01/01-beitone.pdf). Consultado em 10 abril de 2018.

Giroux H.A. *Teachers as intellectuals. Toward a critical pedagogy of learning*. Granby, MS. : Bergin & Garvey Publishers Inc, 1988.

LATOURE, Bruno. <http://www.larecherche.fr/%C2%AB-nous-construisons-des-outils-pour-%C3%A9valuer-les-controverses-%C2%BB>

KNIGHT, J. GATS. Cinco Verdades Sobre Internacionalização. *International Higher Education*. Publicação Trimestral do Center for International Higher Education. *Journal for Studies in International Education*. Número 69. 2012. Acessado 10 de abril de 2018.

LEGARDEZ, A. Enseigner des questions socialement vives. Quelques points de repères. LEGARDEZ, Dans A.; SIMONNEAUX, L. (Dir.). *L'école à l'épreuve de l'actualité. Enseigner les questions socialement vives*. Paris: ESF, 2006. p. 19-31. <http://qsv.ensfea.fr/wp-content/uploads/sites/15/2017/10/3-Legardez-2006-Enseigner-des-QSV.-Qqs-points-de-repere.pdf>. Consultado em 11 de abril de 2018.

Monitoramento Qualitativo de Águas Superficiais na Área da Bacia do Ribeirão Caeté/Sabará – Produto 2: Relatório de Caracterização e Inventário dos Dados Secundários da Bacia do Ribeirão Caeté/Sabará. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.agbpeixeivo.org.br/images/2014/cbhvelhas/projetoshidro/produto%2002%20relatorio%20de%20caracterizacao%20r05.pdf>. Acesso em julho de 2016.

Paulo Feire, *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa*. Rio de Janeiro - São Paulo, (2014).

WIT Hans de. Repensando o conceito da internacionalização *Revista Ensino Superior Unicamp*, 2013. www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/repensando-o-conceito-da-internacionalizacao. Acesso em 12 de abril de 2018.